

AVALIAÇÃO DE SINTOMAS DEPRESSIVOS ASSOCIADOS AO CRONOTIPO NA POPULAÇÃO DO VALE DO TAQUARI - RS

FABIANE DRESCH; ALÍCIA DEITOS; GABRIELA LASTE; JANAÍNA DA SILVEIRA; ANA CLAUDIA DE SOUZA; GIOVANA DANTAS; ROSA MARIA LEVANDOVSKI; CARLA KAUFFMANN; LUCIANA FERNANDES; WOLNEI CAUMO; IRACI LUCENA DA SILVA TORRES; MARIA PAZ LOAYZA HIDALGO

O oscilador circadiano endógeno gera diariamente variações de funções fisiológicas e de comportamento, tais como preferência para alocar períodos de sono e de atividade, chamada de cronotipo matutino, vespertino. Transtornos de humor podem estar associados à alteração no ritmo circadiano. O objetivo deste estudo é avaliar uma possível correlação entre cronotipo e presença de sintomas depressivos. Este estudo transversal envolveu 12 municípios do Vale do Taquari, foi aprovado pelo comitê de ética do HCPA 08/087. As entrevistas foram realizadas nas residências dos sujeitos, escolhidas aleatoriamente, totalizando 6.505 entrevistados. Foram coletados dados sócio-demográficos, sintomas depressivos e tipologia cronotípica. Os dados foram analisados ANOVA de uma via seguida de teste de Duncan com P menor 0,05. A correlação foi verificada por teste de χ^2 de Pearson, P menor 0,05. A amostra foi constituída por 66,7% de mulheres, e a idade média dos entrevistados foi 44 anos. Os resultados obtidos demonstram que 52,0% dos usuários possuem ensino fundamental incompleto e 27,4% dos usuários são agricultores. A prevalência de sintomas depressivos foi de 4,5% e a distribuição dos cronotipos, de 41% matutinos, de 29,7% vespertinos e de 29,3% de intermediários. Houve correlação do cronotipo vespertino com presença de sintomas depressivos através do teste de χ^2 de Pearson, P menor 0,001. Houve correlação entre vespertinidade e sintomas depressivos nessa população. A vespertinidade apresenta como característica o atraso de fase na alocação dos períodos de sono dificultando a adaptação aos padrões sociais comuns tais como hora de acordar e de trabalhar. A tentativa de adaptação a este padrão somada ao déficit de sono pode contribuir para o surgimento dos sintomas depressivos.